

TUCÂTINS SILVESTRE: CONSERVAÇÃO E ECOLOGIA DE AVES NO CERRADO

Geovana dos Santos Sousa¹, Priscila Áquila da Costa Moura², Polyanni Dallara Dantas Oliveira³, Elenir Campelo Gomes⁴

¹Estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: geovana.sousa4@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: priscila.moura2@estudante.ifto.edu.br

³Docente de Filosofia do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: polyanni.oliveira@ifto.edu.br

⁴Docente de Educação Física do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: elenir.gomes@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro (IBGE, 2019), abriga 854 espécies de aves, sendo 36 endêmicas e 48 em algum grau de ameaça (Kuhlmann, 2020; Rocha et al., 2015). Essa avifauna enfrenta sérios riscos devido à conversão do bioma para agricultura mecanizada, pecuária intensiva e construção de rodovias desde a década de 1950 (Klink, 1993; Stotz et al., 1996; Myers et al., 2000; Klink; Moreira, 2002). A fragmentação reduz habitats e recursos alimentares, provocando declínios na riqueza e abundância de espécies, especialmente endêmicas e frugívoras, enquanto insetívoras e onívoras apresentam maior plasticidade (D'angelo Neto et al., 1998; Marini; Garcia, 2005). Assim, as ameaças às aves do Cerrado vão além da perda de vegetação, incluindo a degradação qualitativa do ambiente, redução de recursos e intensificação da fragmentação.

Nesse contexto, o projeto “Tucâtins Silvestre” surge com o objetivo de analisar a importância ecológica das aves e suprir lacunas de conhecimento sobre essas espécies em fragmentos de vegetação nativa do Cerrado, em Formoso do Araguaia-TO, e em áreas urbanas ao longo do Córrego Sussuapara, em Palmas-TO. Este foi o primeiro estudo a empregar câmeras *trap* nessas localidades, permitindo registros confiáveis que podem contribuir para atividades educativas e de conservação, além de apoiar a conscientização ambiental e o planejamento sustentável. Diante das ameaças que comprometem a avifauna do Cerrado, o estudo busca compreender a distribuição, abundância e importância ecológica das aves em fragmentos naturais e urbanos, oferecendo subsídios para conservação, educação ambiental e ações de manejo.

2 OBJETIVO

Analisar a distribuição, abundância e importância ecológica das aves em fragmentos naturais e áreas urbanas do Cerrado, fornecendo subsídios para conservação e educação ambiental.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em áreas representativas da biodiversidade do Cerrado: a mata ciliar do Córrego Sussuapara (Palmas-TO), em ambiente urbano, e fragmentos de vegetação nativa em Formoso do Araguaia-TO. A amostragem da avifauna foi realizada exclusivamente por métodos indiretos, utilizando armadilhas fotográficas (câmeras *trap*), que permitiram registrar imagens e vídeos sem interferir no comportamento dos animais (Tomás & Miranda, 2004). Foram instaladas duas câmeras modelo HC-801A-LI em trilhas, áreas de uso frequente e proximidades de cursos d'água, a 60 cm do solo (Auricchio & Salomão, 2002), funcionando 24 horas por dia durante três semanas consecutivas. As imagens obtidas foram editadas e transformadas em materiais audiovisuais, posteriormente publicados no perfil do projeto no Instagram. Essa divulgação teve como objetivo sensibilizar a população sobre a avifauna local, promovendo conscientização ambiental e valorizando a importância da conservação das aves do Cerrado. Os registros oriundos do projeto podem contribuir para a conscientização ambiental, a educação sobre a fauna local, identificação de espécies em extinção, bem como subsidiar futuras ações de conservação, alinhando-se ao objetivo do estudo de compreender a distribuição, abundância e importância ecológica das aves em fragmentos naturais e áreas urbanas do Cerrado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2024, o Córrego Sussuapara (A1), em Palmas-TO, foi monitorado utilizando câmeras de trilha, permitindo o registro de sete espécies de aves: Juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*), Coró-coró (*Mesembrinibis cayennensis*), Pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*), Inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*), Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Alma-de-gato (*Piaya cayana*) e Jacupemba (*Penelope superciliaris*). Em Formoso do Araguaia-TO (A2), o monitoramento teve início em julho de 2025, em fragmentos de vegetação nativa do Cerrado inseridos em áreas agrícolas, onde foram observadas duas espécies: Seriema (*Cariama cristata*) e Jacupemba (*Penelope superciliaris*). A Tabela 1 apresenta as espécies registradas, seus táxons, áreas de ocorrência e informações sobre o status de ameaça, integrando os dados obtidos pelas câmeras *trap*:

Tabela 1 – Registro de aves monitorados por câmeras *trap* em Palmas-TO (A1) e Formoso do Araguaia-TO (A2)

Ordem	Nome popular	Nome científico	Táxon	Área	Ameaçadas (IUCN, 2025)
Columbiformes	Juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>	Bonaparte, 1855	A1	Não ameaçada
Pelecaniformes	Coró-Coró	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Gmelin, 1789	A1	Não ameaçada
Columbiformes	Pomba-asa-branca	<i>Patagioenas picazuro</i>	Temminck, 1813	A1	Não ameaçada
Tinamiformes	Inhambu-chororó	<i>Crypturellus parvirostris</i>	Wagler, 1827	A1	Não ameaçada
Passeriformes	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Linnaeus, 1766	A1	Não ameaçada
Cuculiformes	Alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>	Linnaeus, 1766	A1	Não ameaçada
Galliformes	Jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>	Temminck, 1815	A1	Quase ameaçada
Cariamiformes	Seriema	<i>Cariama cristata</i>	Linnaeus, 1766	A2	Não ameaçada
Galliformes	Jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>	Temminck, 1815	A2	Quase ameaçada

Fonte: Tucätins Silvestre, 2025.

A análise dos registros evidencia diferenças claras entre as duas áreas monitoradas. No Córrego Sussuapara (A1), localizado em um contexto urbano, foram identificadas sete espécies de aves, refletindo maior diversidade local, possivelmente favorecida pela presença de vegetação ciliar contínua e disponibilidade de recursos alimentares ao longo do curso d'água. Além disso, o ambiente urbano pode atrair espécies generalistas, mais adaptáveis a alterações ambientais e capazes de explorar diferentes nichos ecológicos (Marini; Garcia, 2005). Em contraste, em Formoso do Araguaia-TO (A2), em fragmentos de Cerrado inseridos em áreas agrícolas, apenas duas espécies foram registradas, indicando que a fragmentação e a redução da vegetação prejudicam diretamente a riqueza e abundância da avifauna, uma vez que ambientes agrícolas tendem a restringir a oferta de recursos e dificultar a permanência de espécies mais sensíveis (D'Angelo Neto et al., 1998). A presença repetida da Jacupemba (*Penelope superciliaris*) em ambas as áreas sugere certa adaptabilidade da espécie a diferentes contextos de habitat. Contudo, é importante destacar que se trata de uma espécie classificada como Quase Ameaçada (*Near Threatened* – NT) segundo a IUCN (2025), o que reforça a necessidade de atenção quanto à sua conservação. Já a Seriema (*Cariama cristata*), registrada apenas em A2, é uma espécie típica de ambientes abertos, como campo cerrado e cerrado típico, apresentando tolerância a áreas com algum grau de antropização. Portanto, sua ocorrência não está associada a fragmentos florestais, mas sim à disponibilidade de áreas campestres (Sick, 1997; Silva; Diniz-Filho, 2015). Esses resultados reforçam que a

conservação da vegetação nativa é fundamental para a manutenção da avifauna do Cerrado e destacam a importância de monitorar espécies em diferentes contextos de paisagem para orientar estratégias de conservação e manejo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Tucãtins Silvestre* permitiu avaliar de forma inédita a distribuição, a abundância relativa e a importância ecológica das aves em fragmentos de Cerrado e em áreas urbanas no Tocantins. Os objetivos do estudo foram alcançados ao demonstrar que a estrutura da paisagem influencia diretamente a composição da avifauna e que a conservação da vegetação nativa é essencial para a manutenção da biodiversidade. A pesquisa evidenciou que espécies com maior plasticidade ecológica conseguem se adaptar a diferentes contextos ambientais, enquanto outras são mais sensíveis às alterações da paisagem. Essa constatação reforça a necessidade de políticas de conservação que considerem as especificidades ecológicas de cada espécie, especialmente daquelas classificadas em algum grau de ameaça, como a jacupemba (*Penelope superciliaris*).

Entre as limitações do estudo, destacam-se o número reduzido de áreas monitoradas, a curta duração da amostragem e a dependência exclusiva das câmeras *trap* como método de registro, o que pode restringir a detecção de espécies menos terrestres ou de hábitos distintos. Ainda assim, os registros obtidos fornecem dados pioneiros para as regiões estudadas, ampliando o conhecimento sobre a avifauna local e contribuindo para futuras pesquisas. O impacto do trabalho ultrapassa a dimensão científica, uma vez que as imagens e materiais audiovisuais produzidos foram utilizados em ações de divulgação e educação ambiental, aproximando a comunidade do debate sobre conservação do Cerrado. Nesse sentido, o *Tucãtins Silvestre* se consolidou como uma iniciativa que integra ciência, tecnologia e conscientização, demonstrando o potencial de projetos locais para subsidiar estratégias de manejo, fortalecer políticas públicas e estimular o engajamento social na proteção da biodiversidade.

6 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os integrantes do projeto, especialmente à equipe do IFTO, pelo apoio logístico, técnico e institucional, e aos colegas, estudantes e voluntários que auxiliaram na instalação das câmeras *trap*, coleta e análise dos dados.

REFERÊNCIAS

AURICCHIO, Paulo; SALOMÃO, Maria das Graças. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados**. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002. 348 p.

CAMILA ROCHA; RAPHAEL MATIA; LÍVIA MENDONÇA AGUIAR; CARLOS MELO-SILVA; BRUNO BASTOS GONÇALVES; JOSÉ NEIVA MESQUITA-NETO. **Caracterização da avifauna em áreas de cerrado no Brasil Central**. *Acta Biológica Catarinense*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 49–63, 2015. DOI: 10.21726/abc.v2i2.584. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/ABC/article/view/584>. Acesso em: 17 ago. 2025.

D'ANGELO NETO, Sérgio; VENTURIN, Nelson; OLIVEIRA FILHO, Ary Teixeira de; COSTA, Francisco Antônio Ferreira da. **Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA**. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 58, n. 3, p. 463-472, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 168 p. (Relatórios metodológicos, v. 45).

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

KLINK, Carlos Alfredo. **Aspectos ecofisiológicos e demográficos das gramíneas das savanas neotropicais**. In: AZOCAR, Alfredo (org.). *Respuestas ecofisiológicas de plantas de ecosistemas tropicales*. Mérida: Centro Investigaciones Ecológicas de los Andes Tropicales, 1993. p. 25-50.

KLINK, Carlos Alfredo; MOREIRA, André Gustavo. Past and current human occupation and land-use. In: OLIVEIRA, Paulo S.; MARQUIS, Robert J. **The Cerrado of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna**. Nova York: Columbia University Press, 2002. p. 69-88.

KUHLMANN, Marcelo. **Aves do Cerrado: espécies visitantes em uma área em recuperação no Distrito Federal**. 1. ed. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, 2020. v. 1, 100 p.

MARINI, Miguel Ângelo; GARCIA, Flávio Ignácio. **Bird conservation in Brasil**. *Conservation Biology*, v. 19, p. 665-671, 2005.

MYERS, Norman; MITTERMEIER, Russell Alfred; MITTERMEIER, Cristina Goettsch; FONSECA, Gustavo Alberto Biscaia; KENT, Jennifer. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. *Nature*, v. 403, p. 853-858, 2000.

SICK, Helmut. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SILVA, José Maria Cardoso da. **Avifauna do Cerrado: composição, ecologia e conservação**. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). *Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011. p. 215-240.

STOTZ, Douglas F.; FITZPATRICK, John W.; PARKER, Theodore A.; MOSKOVITS, Debra K. **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago: The University of Chicago, 1996. 502 p.

TOMÁS, Walfrido M.; MIRANDA, Gilberto H. B. **Uso de armadilhas fotográficas em levantamentos populacionais**. In: CULLEN JÚNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (org.). *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: UFPR, 2004.